

Inserções parentéticas no *corpus* do Atlas Linguístico da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso

Paranthesisal insertions in the corpus of the Linguistic Atlas of the Mesoregion Southeast of Mato Grosso

*Marigilda Antônio Cuba**

**Universidade Estadual de Londrina*

Resumo: Este estudo analisa as inserções parentéticas encontradas na fala dos habitantes da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso, de acordo com os fatores envolvidos na perspectiva textual-interativa: i) a construção ou elaboração tópica do texto; ii) o locutor; iii) o interlocutor e iv) o ato comunicativo. O corpus da pesquisa constitui-se do Atlas Linguístico da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso, produto de dissertação de Mestrado (CUBA, 2009). Para este estudo foi selecionada a narrativa correspondente à questão “*quais lendas você conhece*”, respondida pelo informante 03 (homem, da segunda faixa etária) de Rondonópolis, pescador, nascido na localidade. Esse inquérito durou 2 horas e cinquenta e seis minutos e foi extraído, para a análise, um segmento correspondente a doze minutos de gravação, durante o qual o informante narra a história de duas mulheres que se apaixonaram por um padre e se transformaram em mula-sem-cabeça.

Palavras-chave: Inserções parentéticas. Mesorregião sudeste. Mato Grosso. Atlas Linguístico.

Abstract: This study analyzes the paranthesisal insertions found in the speech of the habitants of the southeast region of Mato Grosso, according to the factors involved in text-interactive approach: i) the construction or development of the topical text; ii) the speaker; iii) the listener and iv) the communicative act. The body of research is from the Linguistic Atlas of the southeast region of Mato Grosso, the product of the Master's dissertation (CUBA, 2009). For this study, the narrative was selected corresponding to the question "What legends you know," answered the informant 03 (man, the second age group) Rondonopolis, fisherman, born in the town. This investigation lasted two hours and fifty-six minutes and was extracted for analysis, a segment corresponding to twelve minutes of recording, during which the informant tells the story of two women who fell in love with a priest and turned into mule-headless.

Keywords: Paranthesisal insertions. Mesoregion southeast. Mato Grosso. Linguistic Atlas.

Introdução

A linguagem escrita e a linguagem oral não constituem modalidades estanques, apesar de apresentarem diferenças devido à condição de produção. Entretanto, as particularidades como o contexto, a intenção do usuário, a temática, os elementos exclusivos de cada uma delas, como a gesticulação, por exemplo, na linguagem oral, e a reedição de texto, com apagamento do texto anterior, na linguagem escrita, são responsáveis pelas diferenças entre ambas.

Enquanto a língua escrita é definida como densa, demonstrando maior número de itens lexicais, a língua falada é esparsa e apresenta mais itens gramaticais, visto que é uma atividade na qual interagem dois ou mais interlocutores que se alternam constantemente, discorrendo sobre temas de seus interesses. Além disso, segundo Galembeck; Carvalho (1997, p. 831) a língua falada tem como características o fato de não ser planejada, a existência de um espaço comum partilhado entre os interlocutores e o envolvimento entre si e com o assunto da conversação.

Dado o caráter fragmentário da língua falada, que pode ser analisada tanto no plano da construção da frase quanto no da sequência de assuntos, este artigo discute o papel das inserções parentéticas em uma narrativa produzida por um informante do Atlas Linguístico da mesorregião Sudeste de Mato Grosso – ALMESEMT (CUBA, 2009). Esse atlas linguístico, assim como os atlas linguísticos em geral, sobretudo, os regionais, se constitui de um banco de dados coletado com um rigoroso critério metodológico que nos permite realizar estudos sob diversas perspectivas.

1 Metodologia: o *corpus* da pesquisa

O Atlas linguístico da Mesorregião Sudeste de Mato grosso constitui-se em dissertação de Mestrado de (CUBA, 2009). A rede de pontos conta com 08 localidades, distribuída pelas 04 microrregiões da mesorregião Sudeste matogrossense. Como instrumento de coleta dos dados, foram utilizados dois questionários: o questionário fonético-fonológico, com 161 questões e o questionário semântico-lexical, com 154 perguntas, aos quais se juntam temas para discursos semidirigidos (relato pessoal, comentário sobre televisão, descrição do cotidiano e relato não pessoal), lendas, superstições e simpatias e perguntas metalinguísticas. Os informantes são de ambos os sexos, com escolaridade até a oitava série do Ensino Fundamental e se distribuem em duas faixas etárias — 18 a 30 anos e 45 a 70 anos, nascidos no local ou vivido ali a maior parte da vida. As entrevistas foram realizadas *in loco*, gravadas e a transcrição dos dados foi feita de duas formas: transcrição fonética (para o questionário fonético) e transcrição grafemática (para o questionário lexical), seguindo as normas adotadas pelo Projeto ALiB e por outros projetos geolinguísticos realizados no Brasil.

O ALMESEMT consta de 243 cartas linguísticas – 122 fonéticas e 121 lexicais –, além de 03 cartas introdutórias que fornecem informações sobre a localização de Mato Grosso no Brasil; a distribuição das meso e das microrregiões do Estado e a apresentação da rede de pontos. Há, ainda, variantes e narrativas que não foram mapeadas, armazenadas em uma base de dados que servem de estudos para a averiguação da língua falada nessa região.

Para este estudo foi selecionada a narrativa do informante 03 (homem, da segunda faixa etária) de Rondonópolis, pescador, nascido na localidade, referente à questão “*quais lendas você conhece*”. Esse inquérito durou 2 horas e cinquenta e seis minutos e foi extraído, para a análise, um segmento correspondente a doze minutos de gravação, durante o qual o informante narra a história de duas mulheres que se apaixonaram por um padre e se transformaram em mula-sem-cabeça.

2 As características do texto falado e do texto escrito

As características formais do texto falado e do texto escrito estão relacionadas com a questão do planejamento. O texto falado, em geral, é criado no próprio momento da conversação, isto é, não possui rascunho, ao contrário do texto escrito, que pode ser planejado, revisto, rascunhado. É com base nisso que Ochs (1979, apud BRAZ, 2006, p. 25) determina quatro níveis de planejamento discursivo: discurso escrito-planejado, escrito não planejado, falado planejado, e falado não planejado. Esses quatro níveis podem ser assim definidos em virtude das situações ou condições de elaboração e produção dos discursos. Embora as duas possam desenvolver a mesma mensagem, cada uma tem suas próprias especificidades e, mesmo que sejam encontrados juntos, cada modalidade possui suas características específicas, sobretudo, no tocante à fala e escrita.

Enquanto o texto oral tem característica momentânea e imediata, o texto escrito é organizado e produzido em momentos diferenciados, o que privilegia a possibilidade de planejamento. Destarte, o planejamento local, característico da oralidade, pode ser percebido em marcas próprias do discurso falado: pausas, hesitações, truncamentos, reformulações, repetições, etc. Vale salientar que as marcas características da construção do texto falado decorrem do vínculo que se estabelece entre falante e ouvinte no momento da interação face a face. A produção do texto oral revela, pois, toda a complexidade de seu processo de construção, já que planejamento e realização linguística se estabelecem numa progressão linear, determinada pelas atividades desenvolvidas entre os interlocutores na situação discursiva.

2.1 Os processos de construção do texto falado

Há três processos envolvidos na constituição da língua falada: a ativação, a reativação e a desativação.

A construção por ativação é o processo discursivo central e consiste na seleção das palavras e suas unidades, das sentenças e sua estrutura para a constituição do texto. (GALEMBECK; STORTO, 2010, p. 238)

Para ilustrar o processo de construção textual por ativação, Castilho (1998) postula que:

A construção por ativação é o processo central da língua, seja falada, seja escrita. Através dele, selecionamos as palavras, com elas organizamos o texto e suas unidades, as sentenças e suas estruturas sintagmática, funcional, semântica e informacional, dando-lhes uma representação fonológica, administrando, assim uma bateria de regras. (CASTILHO, 1998, p. 57).

A construção por reativação (ou reconstrução) é a retomada ou repetição de formas ou conteúdos do que foi dito. A repetição (recorrência de expressões) e a paráfrase (recorrência de conteúdo) constituem as manifestações desse processo; ambas têm por finalidade reiterar e reforçar assuntos do texto. Fávero, Andrade e Aquino (1999, p. 63) acrescentam a esse processo a correção. As autoras afirmam que a correção tem um papel fundamental no processo de elaboração do texto. Podemos dizer que corresponde à construção de uma parte do discurso capaz de reformular algo dito anteriormente que pode ser considerado “erro” para o ouvinte.

A construção por desativação (descontinuação) é a ruptura na elaboração do texto e da sentença.

Quanto à construção textual por desativação, Castilho (1998) afirma que:

[...] é o processo de ruptura na elaboração do texto e da sentença, de que resulta o abandono de segmentos textuais, as digressões, os parênteses, e, no domínio da sentença, a ruptura da adjacência por meio de pausas, de hesitações, de inserção de elementos discursivos, etc. Também as elipses, e os anacolutos são fenômenos sintáticos atribuíveis à desativação. (CASTILHO, 1998, p. 57).

Galembeck e Storto (2010, p. 238) acrescentam que a forma mais radical de ruptura no nível do texto é o abandono do tópico em andamento; outras formas mais “brandas” são a digressão e os parênteses. Segundo os autores, o que assinala a ruptura são as interrupções, pausas, hesitações, inserção de elementos discursivos e anacolutos.

Por conseguinte, o falante, ao fazer uso desse tipo de construção, primeiramente evidencia algo que tem a dizer e, ao perceber que não disse o que pretendia de maneira adequada, abandona momentaneamente o enunciado e cria um novo.

2.1.1 O processo de inserção parentética

Jubran (1996) postula que as inserções parentéticas dizem respeito a um segmento de curta extensão que vem inserido no interior do tópico discursivo. Estabelece uma perspectiva textual-interativa, uma manifestação de competência comunicativa. A autora ressalta, ainda, que as inserções parentéticas são:

Breves desvios do quadro de referência tópica do segmento contextualizador que não afetam a coesão da unidade discursiva dentro da qual ocorrem, pois não promoveriam cisão do tópico em porções textuais nitidamente separáveis, visto que a sua interação é momentânea e a retomada, imediata (JUBRAN, 1996, p. 345).

É necessário ressaltar que os parênteses fazem parte do processo de construção do texto por desativação, isto é, um processo no qual ocorre uma interrupção breve e parcial no tópico do qual se estava tratando.

Outra contribuição no estudo das inserções parentéticas vem de Castilho (1998, p. 80) que afirma que “os parênteses não se constituem num tópico desviante, como a digressão, pois não dispõem das propriedades de contração e organicidade”. O mesmo autor observa que os parênteses constituem pequenos esclarecimentos, comentários, perguntas, e fornecem breves acréscimos e observações ao tópico em desenvolvimento.

De acordo com Jubran (1996), há um fator que indica a característica oral das frases parentéticas: as mudanças prosódicas, ou seja, questões de entonação, peculiares à fala, são relevantes na identificação dos parênteses.

Com efeito, podemos afirmar que a função maior das inserções é a compreensão dos interlocutores em relação aos enunciados do falante e cuja intenção é introduzir explicações ou justificativas, fazer alusão a um conhecimento prévio, ilustrar ou exemplificar, comentar, formular questões retóricas para chamar atenção do ouvinte, fazer comentários jocosos, servir de suporte para argumentação em curso ou, ainda, expressar a atitude do locutor perante o dito, introduzindo, por exemplo, atenuações, avaliações, ressalvas, entre outras funções.

Portanto, neste trabalho, as ocorrências foram analisadas a partir dessas variáveis, as quais têm por finalidade verificar o papel exercido pelas inserções na construção do texto conversacional e na interação entre inquiridor e informante.

3 Análise do *corpus*

Jubran (1999, p. 133) estabelece uma tipologia para as inserções parentéticas que se classifica de acordo com os fatores envolvidos na perspectiva textual-interativa: i) a construção ou elaboração tópica do texto; ii) o locutor; iii) o interlocutor e iv) o ato comunicativo. A autora registra que a descrição dos tipos de parênteses dependerá de seu uso e funcionamento em situações de interação verbal.

3.1 Parênteses que se voltam para a construção ou elaboração tópica

As inserções parentéticas com enfoque na construção ou na elaboração tópica podem ser elaboradas no sentido de manutenção de conteúdo, de formulação linguística ou da própria construção do texto, como procuramos demonstrar com as ilustrações que seguem:

Exemplo 1:

INF.- (...) de uma mula sem cabeça. Era duas comadre né, então uma brigô com a outra porque as duas gostava do padre... era um padre novinho...ele rezava missa na igreja matriz(...)

O trecho destacado no exemplo 1 permite visualizar uma inserção parentética envolvida na elaboração tópica, correlacionada com o conteúdo tópico. Sua função é de acrescentar uma informação e justificar a paixão das duas mulheres – talvez se o padre não fosse jovem, elas não teriam se apaixonado por ele.

Exemplo 2:

INF.- (...) naquele tempo o diretor do colégio... que era quem soltava os alunos... soltava era... dez e meia... onze hora da noite o pessoal... então as menina descia pra ir embora pra casa delas lá (...)

Na ocorrência 2, o trecho analisado também exemplifica um parêntese com foco na elaboração tópica e com função de esclarecimento. A finalidade é facilitar o entendimento, uma vez que o enunciado em destaque revela que a função de liberar os alunos era do diretor do colégio.

3.2 Parênteses voltados para o locutor

São as inserções que apresentam a introdução da fala do narrador/locutor no próprio texto, evidenciando-se a si próprio como a instância enunciativa ou o foco a partir do qual se desenvolve o tópico. A esse respeito Galembeck (2009, p. 160) nos ensina que "essa introdução, aliás, bem caracteriza o desvio tópico: a sequência tópica é momentaneamente interrompida pela presença do elemento gerador do próprio discurso (o locutor)".

As duas funções mais frequentes dos parênteses desta classe são a manifestação de opiniões e a qualificação do locutor para discorrer acerca de um dado assunto e representam ressalvas. Vejamos alguns exemplos de inserções parentéticas que caracterizam essa tipologia:

Exemplo 3:

INF.- (...) *e um rapaz que vinha vindo atrás viu... deitou no chão... de bruço... com as unha e dente escondido porque diz que assim vai embora... eu acho que ele num comentô com ninguém... passô dois ano pra começá falá a história que tinha acontecido(...).*

Nessa ocorrência, o locutor manifesta sua opinião a respeito daquilo que está narrando.

Exemplo 4:

INF.- (...) *aí que o padre foi fazê a revelação que era duas comade que gostava dele e tinha brigado e transformô em mula sem cabeça... a cidade iscumungô o padre e nunca mais eu vi ele ... ele saiu fugido daqui... (...)*

Nesse trecho destacado o locutor mostra que está qualificado para dizer que o padre fugiu da cidade, já que nunca mais o viu. Essa inserção configura uma ponte entre o assunto e o narrador, permitindo-lhe marcar o seu papel no desenvolvimento do discurso.

3.3 Parênteses voltados para o interlocutor

Os parênteses voltados para o interlocutor evidenciam a presença do ouvinte no texto falado. São marcadamente interacionais e manifestam as relações de contato entre o locutor e o interlocutor e o envolvimento conjunto de ambos na construção

do tópico. Os parênteses desta classe estão ligados à própria interlocução, mas tem relações com o desenvolvimento **de** tópicos, pois mostram a participação de ambos os interlocutores na construção do tópico (GALEMBECK, 2009, p. 162).

Exemplo 5

INF.- (...) *na descida sempre vinha um cavalo correno pá-tá-cá-pá-tá-cá-pá-tá-cá... né... e eles nunca viram esse cavalo...a senhora acredita que um certo dia que a menina desceu sozinha pra lá que ela conseguiu vê...as duas comadre brigando no meio da rua (...).*

Exemplo 6:

INF.- (...) *a metade gente... a metade cavalo... soltano fogo da boca e matô ela... pra senhora vê... um rapaz que vinha vindo atrás viu... deitou no chão... de bruço... com as unha e dente escondido porque diz que assim vai embora(...)*

Nos exemplos 5 e 6, a inserção parentética tem, além da função fática, já que chamam a atenção do locutor para o que está sendo dito, a finalidade de buscar aprovação para o que está dizendo.

3.4 Parênteses voltados para o ato comunicativo

As inserções parentéticas enfocadas no ato comunicativo colocam em destaque o ato comunicativo em si, pois remetem ao próprio processo enunciativo, à construção do discurso; o locutor anuncia o que vai dizer, ou retoma o que já foi dito.

Exemplo 7:

INF.- (...) *só tinha a outra ponte de madeira... que não tinha ponte de concreto naquela época ali... é bom que a senhora ta gravando porque todo mundo precisa saber que foi o (...)¹ que trouxe a ponte... na zé barriga... na vila aurora (...)*

Este exemplo autentica a natureza do ato comunicativo. O locutor interrompe momentaneamente sua fala, para homenagear a pessoa (provavelmente alguém envolvido na política) responsável pela construção da ponte.

Observando os diferentes focos dos parênteses, notamos que a entrada do locutor no texto se dá no sentido de representar o papel que ele desempenha na situação comunicativa, como o de mostrar suas opiniões pessoais (exemplo 3) ou de

¹ Por questões éticas, omitimos o nome citado pelo informante.

passar ao interlocutor a imagem de pessoa credenciada para falar sobre um tema (exemplo 4).

As referências ao interlocutor no texto são feitas com o objetivo fortemente interacional de testar se ele está entendendo a fala do locutor, ou para assegurar que uma informação expressa a ele já é de seu conhecimento, para que ele acompanhe o que lhe é dito (exemplo 5 e 6). A inserção de dados relativos ao ato comunicativo estabelece as condições da interação. Como se pode ver pelos exemplos, em (7) é demonstrado o interesse do locutor em divulgar o nome de quem construiu a ponte.

Em todos esses casos, nos quais a função interacional dos parênteses vai se acentuando, não se exclui sua função textual, porque os dados relativos ao emissor, ao receptor e ao ato comunicativo servem de âncora para a produção do texto.

Considerações finais

Este estudo analisou as inserções parentéticas de uma narrativa oral sobre lenda regional na Mesorregião Sudeste mato-grossense, na voz de um informante do Atlas Linguístico da Mesorregião de Mato Grosso.

Ao analisarmos os dados listados acima e tomando-os por base, consideramos as inserções parentéticas como recursos linguísticos de extrema importância para o estabelecimento da compreensão entre os participantes do ato comunicativo, seja ele de qual modalidade for.

A tipologia parentética mais realizada no *corpus* foi a formulada pelo próprio falante. Afinal, cabe-lhe a responsabilidade maior de criar as condições necessárias para que haja uma compreensão elevada a respeito do assunto que está sendo apresentado e discutido por ele, o locutor.

O exame das variáveis analisadas revela, inicialmente, que os segmentos parentéticos não chegam a representar um elemento perturbador, uma ruptura do fluxo discursivo. Ao contrário, esses segmentos não constituem mais que desvios breves e momentâneos em relação ao tópico em andamento, são constituídos por estruturas sintáticas completas (frases simples e complexas) e, além disso, têm por função mais frequente completar ou esclarecer o tópico em andamento.

As inserções parentéticas estão, pois, ligadas à própria formulação discursiva e, do mesmo modo, exercem uma função no plano interacional, à medida que estão ligadas à própria construção do tópico.

Referências

BRAZ, C. L. *Marcas de subjetividade e intersubjetividade em textos orais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, 2006.

CUBA, M. A. *Atlas Linguístico da Mesorregião Sudeste de Mato Grosso*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 2009.

CASTILHO, A.T. *A Língua Falada no Ensino de Português*. São Paulo: Contexto, 1998.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. *Fala e escrita: diferença e integração*. In: XXIII Anais de Seminários do GEL, São Paulo, 1994, p. 273-288.

GALEMBECK, P. de T; CARVALHO, K.A. Os marcadores conversacionais na fala culta de São Paulo (Projeto Nurc/SP). *Revista Intercâmbio*, v. VI, p. 830-850, 1987.

_____. Inserções parentéticas na fala culta de São Paulo. *SIGNUM: Estudos da Linguagem/Centro de Letras e Ciências Humanas*, v. 12, n. 2, p. 145-166, 2009.

_____; STORTO, L. J. Inserciones Parentéticas para la Enseñanza Media y Superior. *SIGNUM: Estudos da Linguagem/Centro de Letras e Ciências Humanas*, v. 13, n. 2, p. 237-252, 2010.

JUBRAN, C. C. A. S. Para uma Descrição Textual-Interativa das Funções de Parentetização. *Gramática do Português Falado*. Castilho, A. T. (Org.). Vol. 5. Campinas: UNICAMP, 1996. p. 339-354.

_____. Funções Textuais-Interativas dos Parênteses: NEVES, M. de M. *Gramática do Português Falado: Novos Estudos*. Campinas: Humanitas, 1999.

_____. Parentetização. In: JUBRAN, C. C. A. S; KOCK, I G. V. (Orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil: Construção do texto falado*. Vol. I Campinas: Editora da UNICAMP, 2006. p. 301-357.

MARCUSCHI, L. A. Marcadores conversacionais do português brasileiro: formas, posições e funções: CASTILHO, A. T. (Org.). *Português culto falado no Brasil*. Campinas-SP: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1989. p. 281-321.

Recebido em 15 de novembro de 2012.

MARIGILDA ANTÔNIO CUBA

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: cubamac@terra.com.br.